

Antirracistas

Comentados



LF

EDITORIAL

1º ao 5º ano

Conselho Editorial da Editora Livraria da Física

Amílcar Pinto Martins - Universidade Aberta de Portugal

Arthur Belford Powell - Rutgers University, Newark, USA

Carlos Aldemir Farias da Silva - Universidade Federal do Pará

Emmánuel Lizcano Fernandes - UNED, Madri

Iran Abreu Mendes - Universidade Federal do Pará

José D'Assunção Barros - Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Luis Radford - Universidade Laurentienne, Canadá

Manoel de Campos Almeida - Pontifícia Universidade Católica do Paraná

Maria Aparecida Viggiani Bicudo - Universidade Estadual Paulista - UNESP/Rio Claro

Maria da Conceição Xavier de Almeida - Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Maria do Socorro de Sousa - Universidade Federal do Ceará

Maria Luisa Oliveras - Universidade de Granada, Espanha

Maria Marly de Oliveira - Universidade Federal Rural de Pernambuco

Raquel Gonçalves-Maia - Universidade de Lisboa

Teresa Vergani - Universidade Aberta de Portugal

Sidcley Dalmo Teixeira Caldas

POEMAS MATEMÁTICOS

Antirracistas

Comentados

1º ao 5º Ano



2025

Copyright © 2025 Sidcley Dalmo Teixeira Caldas
1ª Edição

Direção editorial: José Roberto Marinho e Victor Pereira Marinho

Capa e parte interna: imagens geradas pelo autor,
com o auxílio da IA da Microsoft (Copilot)

Projeto gráfico e diagramação: Fabrício Ribeiro

Edição revisada segundo o Novo Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa

Dados Internacionais de Catalogação na publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Caldas, Sidcley Dalmo Teixeira
Poemas matemáticos antirracistas: comentados / Sidcley Dalmo Teixeira Caldas. –
São Paulo: LF Editorial, 2025.

ISBN 978-65-5563-673-4

1. Antirracismo 2. Matemática e literatura 3. Poesia brasileira 4. Relações étnico-raciais
I. Título.

25-314505.0

CDD-B869.1

Índices para catálogo sistemático:
1. Poesia: Literatura brasileira B869.1

Eliane de Freitas Leite - Bibliotecária - CRB 8/8415

Todos os direitos reservados. Nenhuma parte desta obra poderá ser reproduzida
sejam quais forem os meios empregados sem a permissão da Editora.

Aos infratores aplicam-se as sanções previstas nos artigos 102, 104, 106 e 107
da Lei Nº 9.610, de 19 de fevereiro de 1998



Editora Livraria da Física
www.livrariadafisica.com.br

AGRADECIMENTOS

Mais do que ser necessário, agradecer faz bem ao coração. Reconhecer a importância daqueles que contribuíram durante a nossa caminhada é mais do que uma obrigação, uma satisfação a dar. Representa, sim, um ecoar sobre o elo firmado, o laço afetivo, fraterno. E, em meio à trajetória desse caminho trilhado, na qual pude semear e colher frutos do conhecer, pude contar, mais uma vez, com a querida Adri (Adriana Trocoli Abdon Dantas Souza), de quem já suspeito um reclamar por sua cadeira cativa nessas minhas empreitadas poéticas. Já com um olhar não menos apurado, Raulino Júnior mais uma vez colocou a sua lupa até nas entrelinhas do texto, lapidando minha escrita e favorecendo um entrelace harmonioso entre os versos. E como “novidade”, a eloquente Rosane (Rosane da Silva Lima) contrastou os ditos desta obra com o seu percurso docente (e não somente), destacando o poder que tais combinações podem ter, ao permitirem um diálogo entre conteúdos matemáticos escolares e a temática antirracista. Recebam, então, meus abraços, e que, junto aos seus, sejam elos fortes nessa corrente colaborativa de combate ao mal que é o racismo, tarefa essa mais do que urgente para aqueles que verdadeiramente pretendem educar.



APRESENTAÇÃO

A Lei Áurea, assinada em 1888; As Cotas Raciais, implantadas há mais de 20 anos; A Injúria racial, equiparada ao crime de racismo em 2023; Em 2024, um livro com a temática antirracista foi o vencedor do maior prêmio da literatura nacional, o Jabuti. Ora, bolas! Então, por que mais um livro com a temática antirracista? Modismo? Lacração? Não! É que, infelizmente, isso não basta. Nem os livros publicados e nem este irão colocar um ponto final nesse contexto perverso de tristeza e dor que ainda insiste em se manter.

Este livro busca contribuir para o processo de ensino e aprendizagem de matemática, nos anos iniciais do Ensino Fundamental, e ratificar a necessidade de se eternizar a luta antirracista. Reunindo contribuições teóricas de diversas personalidades negras, o livro apresenta 50 arranjos poéticos que sinalizam questionamentos, buscam provocar reflexões e, de maneira transversal, dialogam com os contextos que envolveram os processos de escravização, as revoluções, as lutas e as estratégias de resistência em busca de um mundo sem a presença nefasta do racismo. Adicionalmente, conta com comentários sobre o tema antirracista presente em cada um dos poemas e

sobre as habilidades matemáticas da BNCC possíveis de serem desenvolvidas.

Este livro é feito para “dar alguns recados”. É claro que as conotações nem sempre permitem que isso aconteça. E o poema “necessita” disso...é da sua essência a abertura à imaginação. Então, como dizem: “Poeme-se!”. Ops! Melhor dizendo: “Antirraciste-se!!!”.

Assim, convido você, da educação,
Aluno ou mestre com dedicação,
A ler os poemas, problematizar
As habilidades e versificar,
Visando a beleza de sempre aprender,
E, tendo uma luta, nunca se render.

O autor

PREFÁCIO

O livro que está sendo entregue aos leitores, especialmente aos professores que ministram aulas de Matemática, na Educação Básica, no Ensino Fundamental (1º. – 5º. ano) é composto por poemas que materializam conceitos fundamentais que deveriam compor a Educação Matemática Antirracista, a partir do momento em que se ensinam os conteúdos presentes na articulação dos diferentes campos: Números, Álgebra, Geometria, Grandezas e Medidas e, Probabilidade e Estatística.

Nesse sentido, cada um dos 50 poemas matemáticos, incluindo-se os comentários sobre os temas abordados relacionados à educação étnico-racial e os comentários sobre as habilidades da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), o autor convida os professores da Educação Básica a configurar no contexto do Ensino Fundamental, uma Educação Matemática Antirracista, a qual considere os conhecimentos dos povos não eurocêtricos, africanos e afro-brasileiros, de forma a construir-mos, coletivamente, no Brasil, um currículo que priorize a história dos povos invisibilizados e, conseqüentemente, promova a justiça curricular, segundo os estudos de Ponce e Araújo (2019),

uma vez que está atrelada à justiça social porque valoriza a construção coletiva.

Isso quer dizer que a Matemática não pode ser considerada neutra na medida em que os alunos e professores possam compreender o porquê a Matemática é Africana. Dessa forma, temos como pressuposto que só é possível construir uma Educação Matemática Antirracista na medida em que, enquanto professores e pesquisadores, estejamos dispostos a analisar, coletivamente, com profundidade, os racismos científicos e estrutural, as desigualdades sociais e de gênero que se apresentam nos diferentes espaços, dentre eles, os educacionais.

Assim, não é à toa que o autor deste livro, ao tratar do campo dos Números indica-nos dez poemas que procuram relacionar temáticas que envolvem sequências numéricas com reflexões que considerem o fim da escravidão, o papel de líderes negros brasileiros e mundiais como Maria Felipa, Nelson Mandela, Barack Obama e a distribuição populacional dos brasileiros, de forma que os alunos possam compreender o porquê o Brasil é considerado um país negro.

Ao mesmo tempo, os dez poemas do campo da Álgebra vinculam os conceitos de número, regularidade e padrão às discussões que promovam o conhecimento do papel de mulheres negras que se destacam nas diferentes áreas de conhecimento, o racismo, as construções de pirâmides feitas no Egito, o papel de

países africanos e a Copa do Mundo, com destaque para o papel do jogador Pelé, no contexto brasileiro.

Já, o terceiro campo apresentado é a Geometria, o qual também é composto por dez poemas e trata de temáticas que envolvem simetria, linhas poligonais, figuras geométricas e suas relações com questões étnico-raciais que considerem o Adinkra como símbolos da cultura Ashanti, do Pelourinho, famoso bairro do Centro Histórico de Salvador, a história do líder Zumbi e do Quilombo de Palmares localizado em Alagoas, no Brasil, múmias e faraós, do Egito e a luta no combate ao racismo sofrido por Vinicius Júnior dentro e fora dos campos de futebol.

Os dez poemas que compõem o campo Grandezas e Medidas tratam de representatividade e autoestima, do racismo, de navios negreiros, das escrivências de Carolina de Jesus e de Conceição Evaristo e do Osso de Lebombo, entendido como o artefato matemático mais antigo que catalogado e de suas relações com os conceitos de comparação de comprimentos e localizações geográficas,

E, por último, ao compor o campo de Probabilidade e Estatística com dez poemas que tratam das temáticas proporção, aleatoriedade, probabilidade e eventos equiprováveis, faz-nos pensar sobre problemáticas que envolvem a representatividade negra nos diferentes espaços da sociedade brasileira, a

desigualdade racial no Brasil, o pacto da branquitude e o carnaval em Salvador.

Assim, ao ler os poemas antirracistas, não há como deixar de chamar a atenção para a riqueza das ideias que se apresentam em todas as páginas, as quais estão atreladas à história de povos que tiveram seus conhecimentos matemáticos ignorados. É por este motivo que concordamos com Todão (2024, p. 37)¹ quando faz a seguinte afirmação:

Que nossas crianças, adolescentes e pessoas adultas pretas saibam que são descendentes de rainhas, reis e pessoas que desenvolveram a Matemática. Que as pessoas não pretas reconheçam a enorme contribuição africana para o desenvolvimento da humanidade, desmistificando o que sempre aprenderam por meio do racismo estrutural e do racismo científico. As diferentes formas de racismo desumanizam, a verdadeira história e a representatividade, humanizam.

Nesse sentido há de se repensar o papel da Matemática ensinada na Educação Básica, de forma que o racismo científico e, conseqüentemente, a Matemática eurocêntrica que permeia os currículos escolares, dê lugar à Lei 10.639/03, a qual exige que os professores da Educação Básica se preocupem em

1 TODÃO, Jefferson. A origem africana da matemática. São Paulo, SP: Editora Ananse, 2024.

desenvolver suas aulas no Ensino Fundamental (1º. – 5º. ano) de forma a chamar a atenção para as questões históricas africanas, afro-brasileiras e relações étnico-raciais.

Desejo a todos uma excelente leitura!

Maria do Carmo de Sousa (DIFD/UFSCar)



SUMÁRIO

Números

4 AMIGUINHOS.....	21
MANDELA	23
MARIA FELIPA.....	25
CARNAVAL ESTRANHO.....	27
CABELO AFRO.....	29
NÓS PODEMOS	31
EMPREGADA	33
RACISTA NA JANELA.....	35
FIM DA ESCRAVIZAÇÃO?.....	37
NEGRO PATRÃO	39

Álgebra

ENEACAMPEÃO.....	43
AS BANDEIRAS.....	45
A PAUSA DE PELÉ.....	47
ANIVERSÁRIO DO ILÊ	49
ATO RACISTA.....	51

TODOS HUMANOS	53
GRANDES PIRÂMIDES.....	55
EU NÃO CONSIGO RESPIRAR.....	57
MUITAS REVOLTAS	59
MULHERES NEGRAS.....	61

Geometria

NO CINEMA	65
VINI JR.....	67
METRÔ BRANCO.....	69
MÚMIA E FARAÓ	71
SENEGAL	73
TRAPÉZIO NEGREIRO	75
LINHA QUILOMBOLA	77
PELOURINHO	79
PALMARES.....	81
ADINKRA	83

Grandezas e Medidas

AMO REBECA	87
LONGE DO RACISMO	89
24 HORAS DE HAITI	91

CORRENTES, NUNCA MAIS!.....	93
CAROLINA CATADORA	95
CHULÉ	97
CONCEIÇÃO EVARISTO	99
MUITO OURO	101
O OSSO.....	103
DORMIR?	105

Probabilidade e Estatística

A ÚLTIMA CHANCE.....	109
NÃO É ALEATÓRIO.....	111
UM MONTE DE GENTE.....	113
CARA OU COROA	115
LÁ NA BET	117
CARNAVAL EM SALVADOR	119
PARA PREFEITO.....	121
PIZZA DE MEDICINA.....	123
NA UNIVERSIDADE	125
TERRA DO DENDÊ	127
HABILIDADES DA BNCC CITADAS.....	129



Números



